

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 12

Assinaturas
AVEIRO—Um anno, 15200 réis. Semestre, 600. Fôra de Aveiro, um anno 13300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 24500. Semestre, 12500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 30 réis. Anuncios, cada linha, 25 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

1.º ANNO

ELEIÇÕES

Vamos tel-as. E estão já decretados os deputados, que não de representar cada circulo.

O partido progressista, esse infamissimo partido que deve ter os odios de todos os homens sinceramente liberaes, porque ainda não houve cá outro tão villão, completou a sua obra de *liberdade* com uma reforma eleitoral tão nefasta como a do alveitar João Franco. Houve tempo em que ainda era possível uma ou outra cidade culta fazer valer a sua opinião. Hoje é inteiramente impossível. Hoje é tudo abafado pela bruteza das aldeias.

Por Aveiro está decretada, afinal, a candidatura do celebre Barboza de Magalhães. Os *vitalinhos* ainda tentaram um esforço para a evitar. Em Aveiro, que é a terra das curiosidades, ha um partido novo; é o dos *vitalinhos*. E' representado na imprensa por um papel para o qual sollicitam assignaturas um homem que é regenerador, outro que é progressista, e outro que é qualquer coisa. Vejam que *coisa!*

Ora, como iamoz dizendo, os *vitalinhos* ainda tentaram evital-a. Sem nós darmos por tal, e nem sequer imaginá-lo, parece que appareceu ali um novo José Estevão, que é um senhor dr. Manuel Homem de Mello, que não temos a honra de conhecer. Um notavel talento, fecunda actividade e nobilissimo character, no dizer do papel onde collabora o Fernandes. E, por possuir tantas qualidades, os principaes influentes politicos de Aveiro, Albergaria e Ilhavo fizeram-lhe um *caloroso convite* para aceitar o mandato pelo circulo de Aveiro, «homenagem a que tambem se associam os partidos adversos, abstendo-se da lucta no caso de ser accete esta solução.»

Então com que os partidos adversos, hein?

Sim senhores, isto vae lindo!

Muito lindo. Pena é que esteja reclamando tanta pancadaria.

Nós não sabemos, e falamos sinceramente, se o sr. dr. Manuel Homem de Mello é um homem de merecimentos, ou não. Estimamos que o seja,—não temos o minimo proposito de melindrar esse senhor—porque um paiz não ganha nada, nem a humanidade, com o augmento dos insignificantes e dos pulhas. Mas, embora o seja, não deixa de se tornar antipathica a zumbaia do orgão dos *vitalinhos*, que é o caso para nós.

O sr. dr. Homem de Mello terá muitos merecimentos. Mas tenha a certeza de que os *vitalinhos* só lh'os proclamam por sabujice. Se s. ex.ª, em vez de ser filho do governador civil d'Aveiro, fosse filho d'outro homem sem influencia politica, podia ter os mesmos merecimentos, ou mais, que nenhum *vitalinho* lh'os encarecia nem apregoava. E ali é que está a sabujice, ali é que está a indecencia.

Quando foi da questão da Palhaça, fingiu-se ali uma grande indignação, para enganar o pobre povo, que é sempre quem paga todas as pantominices e trampolinices. Accusou-se violentamente o sr. governador civil, Barboza de Magalhães, vomitou coleras e ameaçou os céos e a terra. Agora, Barboza de Magalhães é candidato por Aveiro e os outros *patriotas* e *catões* propoem a mesma candidatura ao filho do governador civil, contra quem se tropejou nos comicios.

Isto é simplesmente indecente. As multidões de Aveiro que abram os olhos e que os ponham n'esse espectáculo indecoroso.

Abram os olhos, abram. Vejam. E peguem n'um pau.

Um dos violentos oradores dos comicios da Palhaça lá está administrador do concelho, feito pelo proprio sr. Albano de Mello. Outros offerecem banquetes ou tomam parte nos banquetes em honra dos amigos do mesmo sr. Albano de Mello, contra o qual proferiram sandices ou injurias.

a ellas curvando o joelho e fazendo-lhe uma profunda reverencia.

— Levantae-vos, peregrino, disse ella graciosamente. O defensor do ausente tem direito ao acolhimento benevolo de quantos amem a verdade e honrem a coragem. Depois, voltando-se para as suas aias:—Afastae-vos, excepto Elgitha; eu quero conversar com este santo peregrino.

Duas das aias, sem sahirem do aposento, retiraram-se para a outra extremidade, sentaram-se sobre um banco encostado á parede e ficaram mudas como estatuas, apesar de que a uma tal distancia podiam segredar sem receio de interromperem a conversa de sua ama.

— Peregrino, disse lady Rowena depois de um instante de silencio durante o qual pareceu duvidar

Outros não cessam de sabujar o mesmo sr. Albano de Mello, por todas as fórmias e feitios.

Barboza de Magalhães, que declarava retirar-se á privada, que dizia ter rompido relações com o sr. José Luciano de Castro, ali apparece agora candidato a deputado por Aveiro, candidatura que andou mendigando mezes seguidos nas ante-camaras do presidente do conselho, ali apparece candidato a deputado por Aveiro engulindo privada, Palhaça e tudo.

Uma indecencia geral, é o termo, uma indecencia pegada.

Ora a unica coisa boa que Aveiro tem é o povo. Não o dizemos hoje; tem-o dicto sempre. O povo é trabalhador, é intelligente, é activo e tem amor á sua terra. As classes dirigentes são compostas em geral de garotos e de pedantes. Nem tratantes intelligentes teem já. E' um bando de insignificantes, e de insignificantes pelintras, com excepções honrosas, mas poucas.

Ora se o povo é assim e se o povo é a força, não está nada perdido. Não faz ás vezes o que deve porque desanima com tanto patife e tanta traição. Ainda agora, na questão da Palhaça, o povo se vê ignobilmente atraçoado e escarneido. Mas quando não o atraçoam, quando o não desanimam com indignidades e infamias, o povo é sempre resolutivo em Aveiro.

Pois é indispensavel aproveitar esta occasião para se lavar um protesto solenne contra a patifaria da Palhaça, e contra todas as indignidades e vergonhas que ella representa.

Como? Não sabemos ainda. Mas ha de haver meio.

Seja como fór, comnosco podem contar.

E o povo de Aveiro bem medexinho é um leão.

Apresente-se candidato a deputado um homem sério, que represente um protesto energico e frisante contra as indecencias que vimos relatando, e esse homem

sobre a maneira de começar—esta noite pronunciastes um nome,—quero dizer o nome d'Ivanhoé, acrescentou ella como que com esforço,—n'uma sala onde, por direito de natureza e de parentesco, elle devia ter soado agradavelmente; e, comtudo, tal é o perverso aquericho da sorte, que de todos aquelles cujos corações deviam estremecer ouvindo esse nome, só eu ousei perguntar-vos onde e em que condicão deixastes aquelle de quem falastes. Nós soubemos que, tendo ficado na Palestina por se achar muito debilitado de saude, depois da partida do exercito inglez, tinha sido perseguido pelo partido francez, da qual os templarios são conhecidos por adeptos.

— Eu conheço pouco o cavalleiro d'Ivanhoé, respondeu o romeiro em voz perturbada; quizera

desanca Barboza de Magalhães nas assembleias da cidade.

Ora a cidade é que é a bitola da opinião do circulo. Só Aveiro tem opinião publica. Só em Aveiro o corpo eleitoral tem independencia.

Todo o mundo o sabe. Portanto, quem tiver comsigo uma grande votação nas assembleias da cidade sahe airoosamente da lucta. Póde, sem receio, arriscar-se a ella.

Venha esse candidato, que não póde ser de fórmula nenhuma aquelle que os *vitalinhos* pretendem e que o jornal do Fernandes exalta.

Venha elle e conte com a nossa propaganda que, modestia á parte, não é para desprezar.

E voltaremos ao assumpto.

Um barbeiro patriota

A indignação contra a Inglaterra é geral nos Paizes-Baixos. Entre muitos outros, deu-se um caso muito curioso e bastante significativo.

Um barbeiro do Govert Flinckstraat em Amsterdam, recusou-se a barbear dois inglezes. Um d'elles tinha a cara já ensaboadada pelo official. O patrão deu immediatamente ordem de não continuar a operação e os dois insulares tiveram de sahir da loja do figaro, no meio das gargalhadas dos outros freguezes.

A maior casa do mundo

Entre as casas gigantescas construidas modernamente nas grandes cidades dos Estados-Unidos ha uma que excede todas as outras pela sua altura e importancia, em Nova York. Está situada no bairro mais central de Nova York, defronte do Post Office e não longe de City Hall Square.

A altura total do edificio é de 128 metros. Comprehende vinte e seis andares desde o rez-do-chão até á plataforma superior. Juntado-lhe os subterraneos e os andares que dividem as torres e os zimbórios chega-se a um total de trinta e quatro andares. O peso total dos materiaes empregados na construção foi avaliado em 65:000 toneladas.

O edificio contém mil compartimentos ou divisões para perto de qua-

tel-o conhece melhor, senhora, pois que a sua sorte vos interessa. Elle triumphou, segundo creio, da perseguição dos seus inimigos na Palestina, e está em vespere de partida para Inglaterra, onde deve saber, melhor do que eu, se tem probabilidades de ser feliz.

Lady Rowena deu um profundo suspiro e perguntou com particular interesse quando poderia Ivanhoé estar de volta ao paiz natal e se não estaria exposto a grandes perigos pelo caminho. Quanto á primeira pergunta o peregrino confessou a sua ignorancia; e sobre a segunda disse que a viagem podia fazer-se com segurança por Veneza e Genova e d'aqui pela França até Inglaterra.—Ivanhoé, acrescentou elle, está tão familiarisado com a linguagem e os costumes france-

tro mil pessoas. Todas as partes d'esta verdadeira cidade são, bem entendido, aquecidas a vapor, illuminadas a electricidade e munidas d'uma dupla canalisação de agua quente e de agua fria, de ascensões, etc. Uma rede telephonica ligada a uma estação central, collocada junto da entrada principal, communica com todos os compartimentos.

O vapor necessario tanto para o aquecimento como para a producção da força motora das machinas electricas e outras é fornecido por um grupo de caldeiras da força de 900 cavallos. Caldeiras e machinas constituem uma importante officina que occupa a maior parte dos subterraneos.

A PROPOSITO DO PADRE

Dizia o estafermo do padre que os argumentos que eu «porventura adduzisse ou pedesse adduzir para atacar o christianismo não eram meus, nem de hoje, mas dos gnosticos dos primitivos tempos da Egreja, argumentos que já estão completamente postos de parte.»

Pois está claro. Essa razão não foi de cabo d'esquadra, que tomara o animal chegar á logica d'aquelle prototypo da asneira. Foi de doutor Moliço, como todas. Continuou a ser uma razão de moliceiro, entidade que está bem abaixo do cabo d'esquadra.

Pois está claro. Esses argumentos são todos fornecidos pela sciencia e ninguém ignora que a sciencia estava no seu auge nos primitivos tempos da Egreja.

Accrescenta o padre que os auctores, que cito para comprovar a minha these, não podem constituir verdadeira auctoridade, «porque ou lhes falta a probidade, que é essencial, ou então escreveram contra a religião levados por uma paixão odiosa» como está succedendo commigo, na opinião do padre cura.

O quê? Então você reconhece-me probidade? Não lhe agradeço porque você, provavelmente, queria dizer o contrario. Todas as bestas são assim. Senão, agradecia-lhe.

Não teem probidade, ou, por outra, não teem auctoridade. Nada. Quem a tem é o padre Senna Freitas, que é um *sábio*. Topinard, Mortillet, Letourneau, Vinson, Michelet, Guyau, Drapper, Darwin, Haeckel, Dreyfus, Guyot, Spencer, tantos outros, não são coisa que se compare, nem de longe, alli ao Senna Freitas.

Mas é já fastidioso acompanhar o reverendo em tanto disparate. Enterrei a cavalgada no numero passado!

zes, que não corre risco algum atravessando este reino.

— Prouvera a Deus, disse lady Rowena, que elle já tivesse chegado e estivesse capaz de pegar em armas no proximo torneio, no qual os cavalleiros d'este paiz vão ostentar a sua destreza e o seu valor. Se Athelstane do Coningsburgo obtivesse a palma, é provavel que Ivanhoé ouvisse más novas á sua chegada a Inglaterra.—Como se achava elle, forasteiro, quando o deixastes? A doenca tinha-lhe quebrantado as forças e diminuido o garbo?

— Estava mais magro, respondeu o romeiro, e mais bronzado do que quando sahiu de Chypre no sequito de Ricardo Coração-de-Leão, e os cuidados pareciam ter-lhe sulcado a fronte; mas, como não o conhecia, eu vivia afastado d'elle.

(12)

FOLHETIM

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO VI

Havia magnificencia e mesmo um certo gosto, ainda que rude; mas o conforto era pouco, e, como isso era coisa desconhecida, não se lhe notava a falta.

Lady Rowena, tendo atraz d'ella tres das suas aias, que lhe arranjavam os cabellos para de noite, estava sentada na especie de throno já mencionada e parecia ter nascido para receber homenagens de quantos se lhe aproximavam. O peregrino reconheceu o seu direito

2 DE NOVEMBRO.

Até já madei a epigrapha dos artigos. A besta está morta e como coisa morta a tratarei de hoje por diante.

Se ella resuscitar, então sim, cá me tem. Diz ella que resuscita. Que para provar que não fugiu por não se saber defender publicará mais tarde no órgão do Carneiro uma serie d'artigos para demonstrar a sua these.

Talvez te deixes d'isso, rapazinhol! Também tu prometteste continuar e não continuaste. Quem quer apostar em como o rapazinhol, apesar de muito bruto, de muito atrevido na sua bruteza, de muito alvar na sua ignorancia, de muito petulante na sua esterqueirice, não volta a dar pio no assumpto?

Não, que tu já sabes como ellas domo pimpão! Quizesse aprender á tua custa, e aprendeste!

Mas se não, mas se abrires bico outra vez, nós cá estamos, e o chicote também. Lá largar-te é que não, rapazinhol. Ficas como todos—é a regra cá da casa—debaixo da albarda enquanto vivermos. Burro que nos entrou nin dia na estrebaria ficou marcado, e preso á argola para sempre.

Letourneau, que não tem prohibida de nem é um sabio como o padre Senna Freitas (1) — e lá isso não é, na verdade!—escreve a pag. 543 do seu excellente trabalho—*L'Evolution Religieuse dans les diverses races humaines*, tome XX de la *Bibliothèque Anthropologique*—estas palavras, que poderíamos publicar como nossas se fossemos um pedaço d'asno da laia de tanto insignificante, que escrevinha por esse mundo fora:

«Durante seculos e seculos, seculares e clericos teem, á porfia, glorificado o Christianismo; todas as vezes com alguma audacia para formular uma critica eram depressa abafadas; porque o Christianismo, tanto tempo quanto reinou como senhor absoluto, dedicou-se a recuar os limites da intoleraancia. Só era permitida a apologia, que foi feita e refeita por milhares de escriptores. Ha pouco mais d'um seculo, porém, o espirito philosophico, desembaraçado, emfim, tomou a desforra. Fazendo frente aos defensores da fé, surgiu uma multidão, cada vez mais numerosa, d'adversarios, detractores e criticos. Hoje o processo está feito, a causa está julgada, a razão e a sciencia pronunciaram o seu veredictum. Seria, pois, fóra de proposito n'estes rapidos estudos fazer uma exposição detalhada do Christianismo; mas esta religião desempenhou e desempenha ainda no mundo um papel bastante importante para que se possa passar em silencio. Examinarei, pois, brevemente, a religião de Jesus, apoiando-me de preferencia sobre os pontos esquecidos ou pouco conhecidos

(1) Afinal sabe-se onde o Fernandes ia beber a sua sabedoria. Era ao padre Senna Freitas. O bruto abateu-se de o dizer. Mas no ultimo numero do órgão do Carneiro vem, sem mais comentarios, um elogio feito ao Senna Freitas por Camillo Castello Branco, elogio onde este escriptor, de muito valor litterario mas sem nenhuma autoridade scientifica, pinta o padrao como um sabio de primeira.

Era phantastico, aquelle Castello Branco. O Marquez de Pombal foi para elle uma besta. Esfalfou-se a tentar demonstrar-o. O Senna Freitas era um sabio. E nas suas opiniões sobre homens, foi sempre assim. Era para onde lhe dava o nervoso. Se lhe dava para fazer a gloria d'um Fernandes, não hesitava um segundo.

— Receio bem que elle não tenha no seu paiz natal motivos para banis esses cuidados. Agradeço-vos as informações que me destes sobre o companheiro da minha infancia.—Approximae-vos, minhas filhas, offerecei a taça do descanso a este santo homem; não quero demoral-o por mais tempo.

Uma das aias trouxe uma taça de prata, cheia de um vinho generoso temperado com especias, a qual Rowena chegou aos labios e em seguida foi offerecida ao peregrino, que, depois de uma humilde reverencia, bebeu alguns golos.

— Amigo, continuou lady Rowena, offerecendo-lhe uma peça de ouro,—acceta esta esmola em recompensa dos teus penosos trabalhos e em signal de respeito pelos lógaes santos que visitaste.

O peregrino recebeu a dadiva,

dos da sua evolução e das suas doutrinas.

Assim como não julguei o Budhismo pela sua forma degenerada o Lamaismo, tratarei, sobretudo, do Christianismo primitivo; aprecio-o-hei, não pelo que elle se tornou praticamente assimilando as crencas as mais grossieras, sem exceptuar o fetichismo o mais primitivo, mas segundo os seus liv os sagrados.

Nada menos original que o Christianismo; é feito de bocados e de retalhos. A religião da cruz nem sequer inventou o seu symbolo. Vimos que os Tuaregues usam e abusam d'esse symbolo, que era também venerado no Egypto, na Assyria, na India, nos Scythas, etc, como emblema do sol; todos os dogmas christãos são emprestados. O Deus trino e uno, de que certamente Jesus nem teve idéa, é imitado das triades egypcias e das trindades indianas. A crenga na parthenogénese mythologica, na encarnação sem união sexual, é comum a numerosas religiões, mesmo ás religiões de povos muito selvagens; o Christianismo facilmente a foi buscar á mythologia da India. A idéa de redemptores emanando d'um Deus ou do espirito universal para vir, sob uma forma humana, reformar o mundo, é o dogma fundamental da religião budhica e acabámos de a encontrar no Mazdeismo. O systema d'uma retribuição depois da morte, d'um paraíso e d'um inferno, pertencem a todas as religiões de povos sahidos pouco mais ou menos da selvageria. O ascetismo encontra-se em religiões mesmo muito inferiores e desenvolveu-se nas grandes religiões da India n'um grau tão excessivo que o Christianismo não tem chegado a igual-o.

Na moral de humildade e de renuncia, o Budhismo foi também mais longe que a religião do Christo, e, por outro lado, estendeu a caridade humanitaria até ao mundo animal. Emfim, tem-se demonstrado, com provas superabundantes, que os philosophos e os escriptores da antiguidade greco-romana não tinham esperado o nascimento e a diffusão do Christianismo para exprimir os largos sentimentos de egualdade, de fraternidade, etc, de que, uma vez liberta do Judaismo, a religião do Christo fez, por assim dizer, todo o seu enfeite. Sabe-se, além d'isso, que o Christianismo não teve, no principio, em vista a universalidade, a catholicidade. Sem os christãos gregos, a nova religião, nascida na Judeia, ter-se-hia, sem duvida, extinguido no seu berço. O proprio Evangelho declara que *Christo*, litteralmente *ungido*, o unido do Senhor, o propheta, não pensava de nenhum modo no gentio: «Eu só fui enviado ás ovelhas da casa d'Israel, que andam perdidas» (Matheus, XVI, 22-24). «Não deis as coisas santas aos cães e não lanceis perolas a porcos» (Matheus, VII, 6). «Não ide a casa dos gentios e não entreis nas cidades dos Samaritanos» (Matheus, X, 5). «Limitar-me-hei, pois, a approximar o christianismo das outras religiões, a ligal-o ás suas origens primitivas e a dizer algumas palavras da sua moral.»

Como se vê, isto é uma carga medonha no christianismo, dada por um homem da competencia, do alto saber, da profunda auctoridade scientifica de Letourneau, para o qual o Christianismo não tem nada seu. Tu-

fazendo nova reverencia, e sahido do aposento precedido d'Elgitha.

Na ante-câmara encontrou Anwoldo, que, tomando novamente a tocha das mãos da aia, o conduziu com mais diligencia do que cerimonia para fóra de casa, para uma dependencia do solar quasi em ruinas, onde pequenos cubiculos ou cellas serviam para alojar os servos da ultima classe e os forasteiros de condição inferior.

— Onde é o quarto do juden? perguntou o peregrino.

— O cão renegado, respondeu Anwoldo, está aninhado aqui no quarto visinho do vosso, santo homem. Por S. Dunstan! Que trabalho nos vae dar a esfregal-o e lavar-o para ficar em estado de lá dormir um christão!

— E onde dorme Gurth, o guardador de porcos?

do foi buscar ás outras religiões, como Letourneau continúa demonstrando nas paginas seguintes do seu magnifico livro. Assim, a eucharistia deriva do pantheismo indiano. A morte de Christo e a resurreição são imitadas do Egypto. Os egypcios choravam todos os annos a morte de Osiris e todos os annos lhe festejavam a resurreição e precisamente n'uma epocha a que hoje corresponde a Paschoa christã. O Natal tem o seu correspondente no deus menino de Baccho, cuja imagem era exposta nos sanctuarios depois de vinte e dois de dezembro de cada anno.

O cordeiro christão era da religião dos Persas, o Mazdeismo. Satanaz, a sua revolta contra Deus e a sua queda no inferno, são da mesma religião. O mysterio da santissima trindade, também é persa. O juizo final, a ascensão, da mesma forma. A virgem com o menino ao collo é a virgem zodiacal dos Persas, emblema do Deus sol, e o nascimento d'essa divindade celebrava-se precisamente n'uma epocha correspondente ao nosso Natal.

«Mas é sobretudo pelo mytho (pag. 551 da obra citada) e pelo culto do deus mazdeano Mithra, divindade solar, muito adorada durante a decadencia romana, que o Christianismo se identificou com a religião dos Persas. Mithra nascia, como Christo, no solsticio do inverno, morria como elle, tinha o seu sepulchro, as suas pompas funebres, analogas ás de sexta-feira santa. Se, na mythologia persa, Mithra está ligado ao signo de Tauro e não ao de Agnus é que, 2:000 annos antes de Jesus Christo, o sol passava, no equinoxio, no signo de Tauro e não no de Agnus.»

Tudo bocados, tudo retalhos, como diz Letourneau. E não é só Letourneau. São todos os homens de sciencia, aos quaes a cavalgada do padre cura chama gnosticos, impios sem prohibida! E' Vinson nas *Religions actuelles*. E' Mortillet no *Le Signe de la croix avant le Christianisme*, é Dupuis na *Origine des cultes*, é Burnouf na *Science des religions*, nomes de primeira grandeza e da mais incontestavel auctoridade na sciencia—vozes de Fernandes não chegam ao céu—é tudo quanto estuda, tudo quanto sabe, como iremos vendo, porque este artigo não será o ultimo, nem o penultimo. Quando começámos uma questão não a deixámos em meio, acabamol-a. Quando iniciámos uma these, desenvolvemol-a e provamol-a.

Do christianismo não ha autentico senão os Fernandes passados, presentes e preteritos. O mais é tudo copiado, tudo imitado, tudo falso. Falso, á luz da propria theologia. O christianismo dá como falsas todas as outras religiões. Mas se o christianismo não é mais do que uma porção de retalhos, na magnifica phrase de Letourneau, das outras religiões, sendo estas falsas elle é falsissimo.

E continuaremos.

Theatro Avelrense

Vamos ter ali tres récitas de assignatura, dadas pela companhia de D. Amelia, de Lisboa, nas noites de 26 27 e 28 do corrente.

Os bilhetes já se acham á venda nos Armazens da «Beira-Mar.

— Gurth está á direita e o juden á esquerda; entre ambos, vós servireis para separar o circuncidado do que elle mais abomina. Vós teríeis sido alojado mais convenientemente se tivésseis accedido o convite de Oswaldo.

— Tudo assim está muito bem; a visinhança de um juden mesmo não póde manchar ninguém através de um tabique de carvalho.

Dizendo estas palavras, entrou na cella que lhe era destinada, pegou na tocha e agradeceu ao creado, desejando-lhe boa noite. Depois de ter fechado a porta, collocou a tocha n'um candelabro de madeira e lançou os olhos em roda de si. O aposento estava guarnecido simplesmente de um grosseiro escabelo e um leito mais grosseiro ainda, formado por uma especie de caixa cheia de palha fresca e coberta de

duas ou tres pelles de carneiro servindo de cobertores.

Tendo apagado a vela, deitou-se todo vestido sobre essa cama miseravel, e dormiu ou pelo menos ficou deitado até que os primeiros alvores da madrugada começaram a transparecer pela pequena janella gradeada que deixava entrar ao mesmo tempo o ar e a luz para dentro do cubiculo. Levantou-se então e, tendo recitado as suas matinas e ageitado o seu habito, sahio da cella e entrou sem fazer barulho na do juden, levantando com cautella a aldraba da porta.

Estendido sobre uma cama semelhante áquella em que o peregrino passara a noite, o juden estava entregue a um somno agitado. As peças de vestuario que despira na vespera tinha-as collocado

Apezar do tempo chuvoso, a concorrência, ainda assim, ao cemiterio d'esta cidade foi extraordinaria.

Pelas 3 horas da tarde, de quarta-feira, viam-se bastantes grupos, trajando rigoroso lucto, que se dirigiam em piedosa romagem para aquelle recinto. Em muitos dos visitantes lia-se-lhes no rosto a expressão de saudade e tristeza por os entes que lá repousam no campo da egualdade. Tristes recordações!

No ultimo domingo, na rua do Caes, um individuo que descia desabridamente por aquella rua montado em uma bicycleta, atropelou uma pobre rapariga que conduzia á cabeça uma canastra de garrafas, derribando-a, partindo-lhe tudo que ella levava, ferindo-a n'um pé.

Estes casos repetem-se constantemente, sem que sejam reprimidos pela auctoridade. E assim continuaremos a aturar todas estas travessuras.

Escreve-nos um sujeito a tentar explicar porque foi que a illustre direcção da *Caixa Economica* excluiu o *Povo de Aveiro*, que é o periodico mais lido da cidade, da publicação do annuncio.

Não acertou, não acertou.

Quem explica isso bem é uma caixa de lata que temos aqui em casa e onde guardamos preciosa correspondencia.

Mas deixe lá. Por esta vez não vae a explicação.

Os homens d'Aveiro perderam a cabeça, como diz?

Pois nós refrescámos-lh'a. E voltam logo a si.

Ainda temos algum geito para isso.

A explicação do annuncio, se chega a vir, é d'arromba.

Mas não virá por ora. Não está nos nossos habitos encher-nos de razão. Não temos feito para ódre.

Mas, n'esse negocio do annuncio, que já lá vem de traz, queremos ser, excepcionalmente, um ódre de razão.

O dr. Calmette fez ha dias no «Instituto Pasteur», em Paris, uma interessante conferencia sobre a peste bubonica e experiencias a que procederam recentemente na cidade do Porto os medicos francezes.

O dr. Calmette declarou:—graças ao Instituto Pasteur a França não tem a receiar aquella terrivel epidemia.

duas ou tres pelles de carneiro servindo de cobertores.

Tendo apagado a vela, deitou-se todo vestido sobre essa cama miseravel, e dormiu ou pelo menos ficou deitado até que os primeiros alvores da madrugada começaram a transparecer pela pequena janella gradeada que deixava entrar ao mesmo tempo o ar e a luz para dentro do cubiculo. Levantou-se então e, tendo recitado as suas matinas e ageitado o seu habito, sahio da cella e entrou sem fazer barulho na do juden, levantando com cautella a aldraba da porta.

Estendido sobre uma cama semelhante áquella em que o peregrino passara a noite, o juden estava entregue a um somno agitado. As peças de vestuario que despira na vespera tinha-as collocado

O Transwaal vae continuando a sua trepa na Inglaterra, trepa enorme que faz lembrar a da Alemanha na França, em 1870. Com a diferença de que a Alemanha era uma grande nação. O Transwaal é um povo minusculo.

Isto traz excitados os amigos da Inglaterra. As *Novidades*, que falavam ao principio desdenhosamente dos boers, já vão escrevendo, agora, que as garras guerreiras d'esses africanos são, realmente, formidaveis.

Pois são, são. E ainda os inglezes, de que as *Novidades* fazem parte, as não sentiram bem.

Anda tudo attonito. O tio Paulo—que assim é conhecido o presidente da republica transwaliana—traz o mundo pasmado. Pois se elle nunca usou fato estapafúrdio de bicycletista, nem nunca teve *groom* de farda azul com botões verdes, como os janotas ahi de Aveiro! Janotas, n'este caso, é synonymo de idiotas.

Se o tio Paulo apparecesse n'este paiz de pelintras com a sua farpela tão mal atabalhoada e a sua simplicidade rustica, nem a amanuense de repartição chegava. Amanuense? Que digo eu? Amanuense é o barão do Carrapitalinho ahi em Aveiro, se me não engano, e pertence á alta. Nem a continuo, nem a capataz.

No Transwaal é presidente da republica, dirige os destinos de um povo que dá codilhos aos inglezes na diplomacia e tarefas monumentaes no campo da batalha. Donde se acaba de ver que os janotas estão, decididamente, em opposição com a intelligencia. Uma casaca talhada á tóa encobre muitas vezes a intelligencia. Mas as vestimentas estapafúrdias dos estapafúrdios bicycletistas é que nunca cobriram senão a idiotice.

As *Novidades*, um dos órgãos dos janotinhas cá da terra, chamam selvagens e anti-civilizados aos boers. Só se é por não jogarem a batota e por não metterem as mãos nos cofres do paiz, quando exercem funcções publicas. N'isso, realmente, são muito pouco civilizados e muito selvagens. Parece que os homens, os taes boers, na verdade, nem roubam nos salões nem nas repartições do Estado. Fóra d'isso, vê-se que dão licções aos mestres. Diplomaticamente não se deixaram intrujar por Chamberlain, antes codilharam muito bem este emproado inglez. Militarmente, revelam as mais altas qualidades guerreiras, que os janotinhas indigenas sabem criticar, mas que são insusceptíveis de possuir. Moralmente, teem sido d'uma generosidade com os prisioneiros e feridos inglezes que desmente por inteiro a asserção das *Novidades* quanto á sua selvageria e falta de trato.

Emfim, o que é certo é que a derrota dos inglezes é um facto. E enquanto fór assim vae bem. Podem cantar os janotas, que os

cuidadosamente debaixo da cabeça, com receio de lh'as roubar em quanto descansava. As suas feições transtornadas accusavam uma inquietação extrema, anciosa; agitada os braços e as mãos como se estivesse sob a impressão de um violento pesadello; soltava exclamações, ora em hebreu, ora na lingua da região, mixta de inglez e de normando, como esta, por exemplo:—«Em nome do Deus d'Abraão, poupaes um desgraçado velho! Eu sou pobre, não tenho um *skelol* de meu!» As vossas tenazes podem fazer-me em bocados, mas eu não posso satisfazer-vos!»

Sem esperar o fim d'esta visão dolorosa, o peregrino tocou o juden com o seu bordão. Esse contacto correspondeu provavelmente, como acontece ás vezes, a algum facto do seu sonho; porque o velho sal-

labregos do Transwaal estão-se rindo e... mais alguma coisa.

Isto é, se o exercito inglez fosse commandado, ou a Gran-Bretanha dirigida pelo gentleman de Aveiro que traz o groom dez passos mathematicos atraz da menina, não sei como ella seria.

Mas se vencem os boers, hypothese que as *Novidades* não admittem, estamos nós, portuguezes, perdidos, accrescenta o sr. Emygdio Navarro. Ora valha-nos Deus! Isso era bom, se nós já nos tivéssemos achado. Perdidos andamos nós ha muito, e continuaremos, provavelmente, até final. E quem anda perdido já não tem que perder.

Só quem não anda perdida é a menina de Aveiro, que leva o groom dez passos atraz com os olhos esbugalhados sobre ella!

As *Novidades* insistem na necessidade de mantermos a vida ignobil de prostitutas da Inglaterra. N'esse campo as *Novidades* teem razão. Mas no campo da honra, a logica e a verdade resumem-se n'isto: se Portugal tem de viver sempre um vida prostituida, quanto mais depressa morrer, melhor.

Na peor hypothese que é esta da casa de Bragança persistir sacrificando os interesses do paiz ás suas conveniencias dynasticas.

Então, morrer é melhor. Mas ainda não experimentámos a emancipação d'esse jugo dynastico, que nos esmaga com o peso da tutela ingleza e do predomínio clerical. Se experimentarmos, bem pôde ser que vivamos com brio. E se não vivermos com brio, poderemos, ao menos, morrer com honra, o que já não é mau. Assim morre o Transwaal e ninguém diz, no mundo,—ainda não ouvimos a opinião do estapafúrdio bicycletista de Aveiro, nem do homem do groom!—que não morra bem.

Se morrer. O orgão da embaixada ingleza em Lisboa, que é o já citado periodico *Novidades*, dá essa morte como certa. Mas este periodico é muito infeliz em previsões politicas e militares, desde que viu a esquadra do Cervera a rabiar pelos mares fóra, sem nunca acreditar que ella estivesse onde precisamente estava. Em elle dando victoria a um dos contendores, é pancadaria certa. Já vai acontecendo isso na guerra africana. Nem os boers sabem que teem a seu favor um enguiço tamanho. As *Novidades* são um verdadeiro e terrivel enguiço. Em ellas dizendo que é preto, n'isto de guerras, é branco.

Dão os boers por vencidos? E' a maior probabilidade que teem os boers de ficar vencedores.

Vamos a vêr. Eu bem sei que a orgulhosa Inglaterra é temivel quando lhe ferem o amor proprio. Eu tambem tenho lido alguma coisa de historia. E' temivel. Os boers, sósnhos, succumbem. Em intervenções europeias, como já disse, acredito pouco. Mas vamos sempre a vêr o que succede.

Seja como fór, os boers já conseguiram uma grande coisa: abater a prôa, humilhar cruelmente o leopardo britannico.

tou bruscamente da cama abaixo, com os cabellos espetados, agarrou no fato que tinha vestido e apertou-o com força contra si, como um falcão faria a uma presa, fixando ao mesmo tempo sobre o desconhecido os seus olhos negros e penetrantes, onde se lia a expressão de surpresa selvagem e de verdadeiro terror.

— Não tenhas medo de mim, Isaac, disse o romeiro, eu venho como amigo.

— O Deus d'Israel vos recompenhe, disse o judeu com um grande allivio. Eu estava a sonhar... Mas o pae Abrahão seja bendito! não passava de um sonho. E depois, voltando a si, continuou no seu tom natural:—E porque desejastes vós falar com o pobre judeu a uma hora tão matinal?

— Foi para vos dizer, respondeu

O seculo dezenove, afinal, despede-se bem.

«Como diabo surge uma coisa d'aquellas lá do interior da Africa!» dizia-nos ha dias, attonito, um homem illustre.

E' o caso. Anda a gente aqui com exercitos permanentes para baixo e exercitos permanentes para cima, todos os asnos enchem a bocca com estrategia e tactica, e, no fim de contas, surge lá do sertão, onde não ha um milhão de officiaes militares distinctos e distinctissimos como em Portugal, surge lá do sertão um bando de labregos e levam adeante de si o exercito inglez.

Os *distinctissimos* tropas cá da parvonía é que não faziam o mesmo. E, comtudo, os *distinctissimos*, por cá, abundam como os tortulhos. E' lér as *Novidades*. Em ellas falando n'um tropa, arrumam lhe logo com um *distinctissimo* atraz.

Sim, o seculo dezenove despede-se bem, com esse exemplo nobilissimo d'um povo pequeno defendendo, com alizez e nobreza, a sua independencia. Um povo pequenissimo que faz morder a terra a um dos maiores povos do mundo! Um povo sem exercito permanente, apresentando, no campo de batalha, tropas admiravelmente armadas, municiaes, instruidas, disciplinadas! Um povo sem côrte, sem pennachos, sem agaloados, sem pedantes de secretaria, sem asnos da litteraça, que dá licções de diplomacia, de tactica, de estrategia á maior parte dos agaloados e empennachados do mundo.

Admiravel! Admiravel! Digam o que disserem. Aquillo é eloquente. Aquillo é admiravel.

A. B.

O TEMPO

Desde quarta-feira que estamos debaixo d'um inverno rigoroso. Tem chovido quasi constantemente, e as noites teem-se mantido tristes e escuras, podendo-se assim admirar a *explendida* illuminação da cidade, que custa á Camara Municipal uma avultada quantia.

Uma ovelha tresmalhada

D'um convento de religiosas em Pamplona (Hespanha), fugiu ha dias uma monja, «mui guapa chiquita»—segundo diz um correspondente—em virtude da perseguição ultrajante que lhe fazia um *ministro do Senhor*, que a cada passo a perseguia com repetidas declarações d'amor que a enclausurada dignamente repelliu.

O caso deu escandalo nas circumvisinhas do convento, mas o reverendo lá continúa nas suas conquistas amarosas, preparando-se para roubar a puras donzellas o que ellas teem de mais precioso na vida, lançando-as depois de saciados os seus instinctos bestiaes, á crapula do vicio e da prostituição.

o romeiro, que se não deixaes esta casa immediatamente e não caminhaes com diligencia, a vossa jornada pôde ser muito arriscada.

— Santo Deus! exclamou o judeu, e quem pôde ter interesse eu fazer mal a um pobre homem como eu?

— Isso deveis vós calculal-o melhor do que eu, disse o peregrino; mas o que vos posso assegurar é que quando hontem o templario atravessou a sala e falou com os seus musulmanos em lingua sarracena, que eu compreendendo perfectamente, ordenou-lhes que espreitassem esta manhã a vossa sahida d'esta habitação, que vos agarrassem quando estivesseis a distancia conveniente e vos conduzissem ao castello de Philippe de Malvoisin ou ao de Reginaldo Testa-de-Boi. E' impossivel descrever o ac-

Previsão do tempo

Para a primeira quinzena do mez de novembro faz Escolastico a seguinte previsão do tempo:

Dias 4 a 6.—Começam as nevadas e o frio com ventos de nordeste nas duas Castellas, Galliza, norte de Portugal, Asturias, Alava, Logronho, Saragoça, Huesca. Uma depressão que se inicia no golfo de Genova faz mudar o anterior regimen, passando o vento para o quadrante do sul.

Dias 7 a 9.—Da mudança de regimen resultam trovoadas em Malaga, Granada, Jaen, Almeria, Murcia, Albacete e Alicante. O vento passa a soprar do sueste.

Dia 10.—Continuam as trovoadas com sarivadas e chuvas frias, que se generalisam por quasi toda a peninsula. Os frios do Baltico invadem a Polonia, e na Europa central accentuam-se as minimas thermometricas.

Dias 11 e 12.—Mantem-se o tempo frio em quasi todas as regiões a léste de Portugal. Uma área de baixas pressões no Mediterraneo modifica este regimen.

Dias 13 e 14.—Distinguem-se por ser bom o tempo, que muda repentinamente com ventos frios do nordeste. Accentuam-se as depressões no Mediterraneo.

Dia 15.—Volta o tempo primaveril, para se desenvolver em seguida um forte temporal, que se generalisa.

Influencia das tempestades sobre a apparição do black-rot

O sr. Descamps acaba de communicar á academia das sciencias de França algumas observações curiosas sobre a influencia dos agentes chimicos e physicos na apparição do black-rot.

Tendo visitado uma manhã uma vinha da região de Lectoure (Gers) não encontrou signaes de black-rot. A tarde veio uma tempestade seguida d'uma chuva fina. Dois dias depois era a vinha invadida pelo black-rot.

Esta observação suggeriu ao seu auctor a idéa de que a apparição da doença podia muito bem estar na dependencia dos agentes atmosphericos.

O sr. Descamps procedeu a experiencias para verificar esta hypothese, experiencias que parecerem ter dado um resultado affirmativo por isso que o sr. Descamps annuncia hoje que, por meio de chuvas artificiaes ozonadas e nitricas, pôde reproduzir á vontade os signaes de black-rot nas folhas e nas varas.

Uma insubordinação

Referem do Porto, que pelas 9 horas da manhã do dia 1 do corrente, tocou a formar companhias no 2.º esquadrao de cavallaria, que se acha acantonado nos Carvalhos, formando todas as praças, como é costume; e, sendo intimadas por um official a que levantassem o pão, recusaram-se formalmente a isso, dizendo que tal pão não se podia comer pelo mau fabrico que tinha, e ainda por ser de quali-

cesso de terror que se apossou do judeu ao ouvir esta informação, que pareceu anniquilar todas as suas faculdades. Os braços caíram-lhe exanimés, a cabeça inclinou-se-lhe sobre o peito, os joelhos curvaram-se-lhe sob o peso do corpo, todos os seus membros e musculos pareceram atacados de atonia e ter perdido a força, e elle cahiu aos pés do romeiro, não á maneira de um homem que quizesse inclinar-se, ajoelhar-se ou prostar-se para excitar a compaixão, mas semelhante a um homem impellido por uma força invisivel, que o amarra ao chão sem lhe permittir a menor resistencia.

— Santo Deus d'Abrahão! foi a primeira phrase que elle proferiu juntando e elevando para o céu as mãos descarnadas, mas sem levantar a cabeça do chão.—Oh!

dade muito diversa do que o que anteriormente lhes era fornecido.

D'isto resultou ser preso um soldado que mais se salientou nas suas queixas, sendo conduzido para a secretaria do esquadrao.

Este facto indignou os que, não levando a bem a prisão do seu camarada, entraram na secretaria e arrancaram de entre os officiaes o pobre prisioneiro, que estava sendo interrogado por aquelles, e com elle saíram, proferindo protestos. Pouco depois, eram-lhe tiradas clandestinamente as armas e fechadas em uma casa vizinha.

Passado tempo, ouviu-se á entrada da povoação a banda de corneteiros que ia tocando á frente do 2.º batalhão de infantaria 23, o que atrahiu todos os habitantes que, se juntaram em numerosos grupos em volta da força, quando fez alto na estrada que parte para Perosinho. Pouco depois, chegava igualmente o batalhão de infantaria, que tambem fez alto na entrada da povoação, esperando ordens. De repente, os commandantes dos batalhões mandaram carregar para fogo de repetição, o que apavorou a gente que alli acudira, e que toda largou a fugir.

Pouco depois, foi destacado um tropo de soldados, que mais tarde appareceram com 11 soldados de cavallaria presos, inclusivé um 1.º cabo, arguidos de cabeças de motins.

O capitão e tenente do esquadrao sublevado tinham-se retirado em seguida á insubordinação, apparecendo só depois acompanhados por aquella força.

As praças, que se achavam de vedeta, foram intimadas a apresentarem-se nos postos, do que resultou ficar uma grande extensão de terreno sem vigilancia militar, isto é, partido o cordão.

Uma rapariga de Pommarieux, França, foi seduzida por um moço de lavoura que se recusou a desposal-a. Então ella, colhendo de surpresa o seductor, cortou-lhe uma orelha.

A Sociedade franceza contra o abuso do tabaco resolveu dirigir uma representação ao parlamento pedindo que se prohiba o habito de fumar aos rapazes de menos de 15 annos.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, á Praça de D. Pedro—Lisboa.

Influencia da phase da lua na qualidade da madeira abatida

E' uma velha crença, espalhada nos campos, que a madeira deve ser cortada no quarto mingunte para sahir de boa qualidade.

Segundo o sr. Woakes, do Panamá, essa crença, que, como outras, não faz senão transmittir a experiencia dos nossos antepassados, tem toda a razão de ser.

Santo Moysés, oh bemaventurado Aarão! o sonho não era então um sonho inutil, e a visão não me appareceu em vão!... Eu sinto já os seus ferros despedaçar-me os tendões! Sinto já a polé passar-me sobre o corpo como as serras, as grades e os machados sobre os homens de Rabbah e das outras cidades de Ammon!

— Levantae-vos, Isaac, e escutae-me, disse o romeiro, que via o excesso do seu desespero com um sentimento de compaixão em que havia á mistura uma grande dose de desprezo.—O vosso terror não carece de fundamento considerando a maneira como os vossos irmãos teem sido tratados com o fim de lhes extorquirem os seus thesouros. Mas levantae-vos, repito, e eu vos ensinarei o meio de vos escapardes. Sahi d'esta casa imme-

O sr. Woakes afirma que, na verdade, se perde na região que elle habita e que é coberta de florestas, metade da madeira abatida fóra da epocha do quarto mingunte. Abatida fóra d'essa phase da lua a madeira começa a apodrecer logo depois de ser cortada, o que o sr. Woakes explica pela presença d'uma grande quantidade de seiva em circulação, seiva que é em muito maior quantidade durante os periodos de crescimento da lua.

Ora o que é verdade no paiz do sr. Woakes deve-o ser em todos os paizes do mundo.

Jayme Duarte Silva

ADVOCADO

R. DO SOL—AVEIRO

A «Luz do Operario», diz que no collegio e orphalinato do Bom Pastor de Nancy, em Paris, applicam-se constantemente torturas verdadeiramente inquisitoriaes ás creanças reclusas, a ponto do proprio bispo de Nancy, em publico, protestar energicamente contra as violencias exercidas em creanças do sexo feminino.

N'esse centro de beaterio, as pobres creanças soffrem toda a casta de martyrios, chegando as *irmãs* a ministrar-lhes sopas dissolvidas em urina, a fim de as corrigirem dos maus habitos adquiridos lá fóra!

A violencia dos castigos é maior, quando as creanças são filhos naturaes!

Cadeias civis

O movimento de presos que entraram e sahiram no mez de outubro das cadeias d'esta cidade foi o seguinte:

Entraram 6 homens; sahiram 5. Ficaram existindo 9.

Entrou 1 mulher; sahiu 1. Ficaram existindo 3.—Total 15.

Recenseamento militar

Como nos annos anteriores realisou-se ante-hontem na sala nobre dos paços do concelho, sob a presidencia do commandante do districto de reserva, sr. major Norberto Amancio de Campos, o sorteio dos mancebos recenseados para o serviço militar no corrente anno.

O acto correu regularmente, ficando preenchidos todos os contingentes.

Tem passado incommodado de saude o sr. Carlos Mello da Silva Guimarães, proprietario da Fabrica de Louça da Fonte Nova.

diatamente, enquanto não acordam os seus hospedes, atordoados pelas libações da ceia. Eu guiar-vos-hei através da floresta por carreiros escondidos, que eu conheço tão bem como qualquer conteiro e não vos deixarei senão depois de vos ter entregado á salva-guarda de algum chefe ou barão a caminho para o torneio e de quem provavelmente vós tendes os meios de vos assegurar a protecção.

(Continúa.)

ARMAZENS
DA
BEIRA-MAR
DE
MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22
R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tuão tão sobejo
(Lux. Cam.)

Preços fixos VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas fanerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encommendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

FABRICA A VAPOR

DE
MOAGEM DE TRIGO E MILHO

DE
Manuel Homem de C. Christo

Vendas de farinhas, e sêmcas

Compras de milho, e trigo, tanto por junto como a retalho

RUA DA ALFANDEGA

AVEIRO

BARRA - PHAROL

OS srs. banhistas d'estas praias encontram na loja da Cambaia, do Arthur Paes, os mais necessarios generos comestiveis, taes como feijão, massa, batata, toucinho, manteiga de porco, queijo da serra, etc. E ainda o tal biscoito d'Aveiro,—e o biscoito de leite, que só se vende e faz n'esta casa.

VINHO DE MEZA:—o genuino vinho de meza, limpo, aromatico, levemente taninoso, o que constitue o verdadeiro typo de vinho para meza, tambem se vende no mesmo estabelecimento, com as vantagens manifestas de o srs. banhistas terem ao pé da porta vinho bom e a preço modico.

Levam-se amostras a quem as pedir.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

QUEM pretender comprar a quinta do Torreão, proximo de Verdemilho, a dois kilometros de Aveiro e que margina com o esteiro e malhada de S. Pedro das Aradas, dirija-se a Manes Nogueira ou José Gonçalves Gamellas.

A venda será feita em globo ou em lotes, facultando-se o pagamento para mais tarde, mediante o respectivo juro.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

OFFICINA DE CALÇADO

DE

João Pedro Ferreira

AOS BALCÕES — AVEIRO

NESTA antiga e acreditada officina de calçado executa se com toda a perfeição tanto para homem como para senhora e creanças toda a qualidade de calçado o que ha de mais chic.

Garante-se a solidez e economia de preço.

**Hotel Cysne
Boa-Vista**

AVEIRO

Recommenda-se pelo
acelo e seriedade
com que se
trata

Excellente serviço
de meza

ATELIER DE ALFAETERIA

DE

Joaquim Ferreira Martins
(O GAFANHÃO)

R. da Costeira—AVEIRO

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para verão.

Espera tambem por estes dias um grande sortimento de fazendas, o que ha de mais moderno, para a estação do inverno.

Como está tambem para chegar a epoca dos varinos já tem para isso as fazendas encommendadas.

Ficam d'isto prevenidos os nossos freguezes e amigos.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

Manuel Rodrigues da Graça

R. DA ALFANDEGA

NESTE estabelecimento encontra-se vinhos finos desde 240 réis para cima; arroz da terra e estrangeiro. Tem tambem um variado sortido de bolacha das principaes Fabricas de Lisboa e Porto, que vende por preços excessivamente baratos.

Vinho de Bucellas

VENDE-SE a 160 réis a garrafa no estabelecimento de

José Gonçalves Gamellas

Praça do Peixe—AVEIRO

Previne o publico que só affiança a qualidade do vinho vendido no proprio estabelecimento, para evitar que vendam com a mesma marca outra qualidade de vinho.

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o **MANUEL MARIA**—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café crú de diversas marcas, café torrado em grão e moido, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congêneres do Porto. As vendas são a praso, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de louça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 80 réis o litro, tinto; branco a 120 e 200 réis, sendo para consumir em casa do freguez.

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 80 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercaderia mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

SAPATARIA AVIRENSE

DE

Marques d'Almeida & Irmão

AOS BALCÕES

Garante-se a perfeição e solidez. Preços modicos

José Gonçalves Gamellas

A' PRAÇA DO PEIXE

N'este estabelecimento encontra-se á venda o apreciado **Vinho de Bucellas** importado directamente de casa do lavrador.

A 160 RÉIS A GARRAFA

Vinho de Collares— Este delicioso vinho continúa a ser muito procurado no estabelecimento do nosso amigo José Gonçalves Gamellas, á Praça do Peixe, que vendida garrafa a 120 réis.

TRENS DE ALUGUER

FERNANDO HOMEM CHRISTO

Rua da Alfandega

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE AVEIRO

Encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e economia todos os trabalhos de impressão, taes como: cartões de visita, participações de casamento, mappas, facturas, livros, jornaes, etc, etc.

RUA DE S. MARTINHO

AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó, vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento, sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para cantheiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO